

# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa  
Suélen Keiko Hara Takahama  
(Organizadores)

3



# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa  
Suélen Keiko Hara Takahama  
(Organizadores)

3



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Edwaldo Costa  
Suélen Keiko Hara Takahama

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 3 / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0236-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.367222405>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).  
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Este eBook 3 hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

La interdisciplinariedad es cada vez más necesaria. Es un requisito epistemológico, porque los objetos que queremos comprender no se restringen a los límites establecidos por las disciplinas. Es un requisito pragmático por excelencia, ya que la naturaleza de muchos problemas que queremos comprender requiere la colaboración de expertos de una amplia variedad de formaciones académicas.

Ésta obra consta de 17 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan pacientes pediátricos que presentan trastornos del neurodesarrollo identificado a través del protocolo Nasa TLX, propósito de la episteme y del paradigma, saber pedagógico en el docente, la computación inteligente en los contextos actuales, la formación del contador y administrador en el área de costos industriales, fortalecimiento del sector turístico del cantón Sucre, escritura de artículos, trauma de la conquista española, violación de mujeres transgénero, enlace entre la matemática y la física, técnica de rajueleado, negociaciones de paz entre las Farc y el estado de Colombia, bordado artesanato do Bairro de São Nicolás, Ixmiquilpan, HGO, Trastorno del Espectro Autista (TEA), emuladores para calculadoras y incidencia de los asentamientos informales en la quebrada Milchichig en la estructura urbana de Cuenca.

Uno de los objetivos de este tercer libro electrónico es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que la diversidad de miradas y diálogos que se presentan en este libro son un punto de encuentro para todas las personas, grupos, entidades e instituciones de diversa índole que desarrollan su labor profesional en el ámbito de la ciencias humanas.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LA COMPUTACIÓN INTELIGENTE EN LOS CONTEXTOS ACTUALES Franyelit María Suárez-Carreño Luis Rosales-Romero  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224051">https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224051</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A PROPÓSITO DE LA EPISTEME Y DEL PARADIGMA Mario Germán Gil Claros  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224052">https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224052</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
EPISTEMOLOGÍA DEL SABER PEDAGÓGICO EN EL DOCENTE Yanet del Socorro Valverde Riascos Aylem del Carmen Yela Romo  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224053">https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224053</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO AMBIENTE ESCOLAR Suélen Keiko Hara Takahama Costa  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224054">https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224054</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
PROMOVIENDO LA ESCRITURA DE ARTÍCULOS DESDE LOS PROYECTOS INTEGRADOS DE AULA (PIA) Diana Paola Tamayo Figueroa Camilo Alejandro Torres Peña John Carlos Guzmán Suarez  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224055">https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224055</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
LA FORMACIÓN DEL CONTADOR Y ADMINISTRADOR EN EL ÁREA DE COSTOS INDUSTRIALES, BAJO EL ENFOQUE DE COMPETENCIAS Julia Aidé Castro Ortega  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224056">https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224056</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
SIMULACIONES CON GEOGEBRA, UN ENLACE ENTRE LA MATEMÁTICA Y LA FÍSICA Washington Meneses  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224057">https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224057</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>69</b>
EMULADORES PARA CALCULADORAS: UNA ALTERNATIVA PARA EL SALÓN DE	

## CLASES

José Luis Hernández González  
Myrna Enedelia González Meneses  
Miguel Ángel Daza Merino  
Néstor Manuel Rezza Díaz  
Raúl Porroga Sánchez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224058>

## **CAPÍTULO 9..... 77**

### RESPUESTAS AL TRAUMA DE LA CONQUISTA ESPAÑOLA

Juan de Althaus Guarderas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3672224059>

## **CAPÍTULO 10..... 95**

### HISTORIA DE PAZ IMPERFECTA: NEGOCIACIONES DE PAZ ENTRE LAS FARC Y EL ESTADO DE COLOMBIA (1984-2012)

Argenis Rodríguez González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240510>

## **CAPÍTULO 11 ..... 106**

### INCIDENCIA DE LOS ASENTAMIENTOS INFORMALES EN LA QUEBRADA MILCHICHIG EN LA ESTRUCTURA URBANA DE CUENCA

Patricia Mejía Montenegro

Ana Rodas Beltrán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240511>

## **CAPÍTULO 12..... 120**

### TÉCNICA DE RAJUELEADO APLICADA EN UN BIEN INMUEBLE EN TEHUILOYOCAN, PUEBLA

Mónica Gordiano Tlacuatl

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240512>

## **CAPÍTULO 13..... 133**

### BORDADOS ARTESANALES DEL BARRIO DE SAN NICOLÁS, IXMIQUILPAN, HGO., UNA MIRADA AL PASADO

Bertha Eugenia García Alarcón

Victoria Gutiérrez Olvera

Esther Botho Clemente

Rafael Darío Chaparro Rangel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240513>

## **CAPÍTULO 14..... 146**

### VIOLACIÓN DE MUJERES TRANSGÉNERO

Wendoly Villarreal Villarreal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240514>

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>157</b>
<b>PACIENTES PEDIÁTRICOS QUE PRESENTAN TRASTORNOS DEL NEURODESARROLLO IDENTIFICADO A TRAVÉS DEL PROTOCOLO NASA TLX</b>	
Rosario Barrera Gálvez	
José Arias Rico	
Claudia Teresa Solano Pérez	
Rosa María Baltazar Tellez	
Gwendolyne Samperio Pelcastre	
María Teresa Sosa Lozada	
Olga Roció Flores Chávez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240515">https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240515</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>171</b>
<b>FORTEALECIMIENTO DEL SECTOR TURÍSTICO DEL CANTÓN SUCRE, DESDE EL CRITERIO ACADÉMICO Y LA HERRAMIENTA DE GESTIÓN CUADRO DE MANDO INTEGRAL</b>	
Eduardo Antonio Caicedo Coello	
Gema Viviana Carvajal Zambrano	
Frank Ángel Lemoine Quintero	
Ericka Vanessa Almeida Lino	
Luis Daniel Zambrano Molina	
Roberto Carlos Subía Veloz	
Jenifer Doris García Pisco	
Edison Rafael Iriarte Vera	
María Carmen Patiño López	
Lilia Moncerrate Villacis Zambrano	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240516">https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240516</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>183</b>
<b>ENCUENTRO DE CIENCIAS BÁSICAS UNIHORIZONTE COMO PROYECTO INSTITUCIONAL PARA LA ARTICULACIÓN DE SABERES E INTERESES</b>	
Luisa Alejandra García Galindo	
Camilo Andrés Martínez Morales	
David Fernando Guauque Casallas	
Claudia Aracely Blanco Pacheco	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240517">https://doi.org/10.22533/at.ed.36722240517</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>195</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>196</b>

## HISTORIA DE PAZ IMPERFECTA: NEGOCIACIONES DE PAZ ENTRE LAS FARC Y EL ESTADO DE COLOMBIA (1984-2012)

*Data de aceite: 02/05/2022*

### **Argenis Rodríguez González**

Licenciada en Ciencias Sociales de la Universidad Francisco José de Caldas y Magíster en Historia de la Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia UPTC

**RESUMEN:** En esta ponencia se presentan los referentes teóricos que permitieron la elaboración de una Historia de Paz a partir de la observación de los distintos procesos de negociación entre las Fuerzas Armadas y Revolucionarias de Colombia (FARC) y el Estado de Colombia (1984 – 2012); procesos orientados a la regulación del complejo, multicausal y prolongado conflicto armado colombiano. Al abordar las negociaciones como objeto de estudio histórico se exponen y aplican las categorías disciplinares de la “historia de paz imperfecta” (actores, tiempo, espacio y acontecimientos pacíficos); y que permita responder la pregunta ¿cómo elaborar una historia de paz en medio del conflicto y de las diversas formas de violencia? Como resultado se obtiene una historia de “paz imperfecta”, centrada en la regulación del conflicto a partir de las negociaciones y acuerdos entre los actores. Paz imperfecta que responde a las causas subjetivas del conflicto a partir de la construcción de una paz cultural (ideológica); paz imperfecta que hace operables las causas objetivas del conflicto con la relativización y superación gradual de la violencia directa y estructural y que avanza en la construcción de una cultura de paz.

Las fuentes utilizadas están relacionadas con los aportes teóricos de Francisco Muñoz Muñoz y la paz imperfecta y documentos, autores sobre el conflicto armado colombiano y fuentes primarias sobre documentos de la guerrilla de las FARC.

**PALABRAS CLAVE:** Historia de paz imperfecta- Negociaciones de paz – FARC- Estado de Colombia.

**ABSTRACT:** In this ponance, the theoretical references that allowed the elaboration of a History of Peace are presented from the observation of the different negotiation processes between the Armed Forces and Revolutionaries of Colombia (FARC) and the State of Colombia (1984 – 2012); processes oriented towards the regulation of the complex, multicausal and prolonged Colombian armed conflict. When approaching negotiations as an object of historical study, the disciplinary categories of the “imperfect peace history” are exposed and applied (actors, time, space and peaceful events); and that allows answering the question ¿how to elaborate a history of peace in the middle of the conflict and of the different forms of violence? As a result, a history of “imperfect peace” is obtained, centered on the regulation of conflict based on negotiations and agreements between the actors. Imperfect peace that responds to the subjective causes of conflict from the construction of a cultural (ideological) peace; imperfect peace that makes operable the objective causes of the conflict with the relativization and gradual overcoming of direct and structural violence and that advances in the construction of a culture of peace. The sources used are related to the theoretical contributions of

Francisco Muñoz Muñoz and the imperfect peace and documents, authors on the Colombian armed conflict and primary sources on documents from the FARC guerrilla.

**KEYWORDS:** Imperfect peace history- Peace negotiations – FARC- Estado de Colombia.

## 1 | INTRODUCCIÓN

La presente investigación pretende construir, reflexionar y aplicar los principales fundamentos teóricos de la historia de paz para analizar las experiencias de negociación, diálogo y acuerdo entre las FARC y el Estado de Colombia, en los años comprendidos entre 1984 y 2012; interpretar las formas en que se regula y transforma el conflicto armado colombiano y comprender su transición hacia un periodo de “paz imperfecta”.

La superación del conflicto y la búsqueda de la paz con las FARC fueron procesos complejos que deben afianzarse en el aprendizaje acumulado con ocasión de las experiencias de negociación y los procesos de diálogo entre este grupo y el gobierno nacional. Precisamente, el conflicto armado colombiano se ha caracterizado por su complejidad, derivada de la intervención de distintos actores e intereses (narcotráfico, paramilitarismo, guerrillas, fuerzas militares y policiales, delincuencia organizada e influencia de países con diversas visiones ideológicas y geo estratégicas); por su perdurabilidad en el tiempo (su inicio puede ser ubicado hacia mediados del siglo XX, ante todo con el asesinato de Jorge Eliécer Gaitán en 1948, el periodo de la “violencia” y el surgimiento de las guerrillas comunistas, consideradas por las mismas FARC como sus antecesoras; pero también por recurrentes procesos de paz orientados a su superación, desde el periodo de tiempo comprendido entre 1953 y 1954, hasta el proceso de Negociación de la Habana iniciado en 2012.

Era necesaria, por tanto, una reflexión desde la historia de paz que comprendiera todos estos elementos involucrados y nos permita avanzar en el estudio y la resolución del conflicto armado en Colombia. Sin embargo, los desarrollos teóricos para la realización de una historia de paz aún son escasos.

En la década de 1990, junto con un equipo académico de la Universidad de Granada y desde la disciplina histórica, el historiador Francisco A. Muñoz Muñoz<sup>1</sup> elaboró un marco teórico orientado a la realización de una “historia de paz imperfecta”, teniendo en cuenta los actores pacíficos, el tiempo pacífico, los espacios pacíficos y los acontecimientos pacíficos. Esta “historia de paz imperfecta” y las categorías antes mencionadas estuvieron, precisamente, en la base del marco teórico que guió el estudio y la comprensión histórica de los procesos de negociación entre las FARC y el Gobierno de Colombia entre 1984 y

<sup>1</sup> Francisco A Muñoz Muñoz y Mario López Martínez (Eds.) , Historia de la paz: en Historia de la Paz. Tiempos, espacios y actores. [ En línea] (Madrid: Ierene Instituto de la Paz y de los Conflictos Universidad de Granada, 2001.) [citado el 1-2-2016]. Disponible en: [file:///D:/Historia\\_de\\_la\\_Paz.pdf](file:///D:/Historia_de_la_Paz.pdf). Francisco A. Muñoz (Granada, 6 de junio de 1953 - Granada, 23 de octubre de 2014), fue historiador, profesor de universidad e investigador de la Paz. Gran parte de su investigación estuvo dedicada a la reconstrucción de una Historia de la Paz y las bases teóricas que la sustentan, para llegar a una nueva Cultura de Paz y regulación de conflictos. Propuso en el 2001 el enfoque de una Paz imperfecta que guía esta investigación.

2012, objeto de esta investigación.

En la aproximación a la “historia de paz imperfecta” se realizó una revisión crítica de las categorías: actores pacíficos, momentos pacíficos, espacios pacíficos y acontecimientos pacíficos; luego, todo esto se relacionó con la base empírica de las negociaciones de paz entre las FARC y el Gobierno Nacional entre los años de 1984 y 2012. En lo epistemológico, ello implicó que la construcción de la historia de las negociaciones de paz desde la violencia, fuese reemplazada por una construcción histórica desde la paz.

En fin, la definición de cada uno de estos conceptos de paz, la definición de conflicto y su relación con cada uno de estos conceptos, la resolución del conflicto y como la teoría de paz contribuye a la interpretación de las negociaciones de paz entre las FARC y el Estado Nacional (1984- 2012), fueron los elementos teóricos que guiaron esta investigación.

## **2 | HISTORIA DE PAZ IMPERFECTA Y NEGOCIACIONES ENTRE LAS FARC Y EL GOBIERNO NACIONAL (1984-2012)**

Francisco Muñoz señala que la paz no se ha constituido en el objeto central de la disciplina histórica, ha sido muy poco estudiada; la historia ha enfatizado o sobredimensionado el estudio de la violencia y el conflicto. El papel del historiador de la paz es, entonces, el de-construir y relativizar el peso de la violencia y el conflicto, el de abrir nuevas perspectivas para acercarse al estudio de las situaciones, tiempos, espacios y actores que intervienen en el complejo fenómeno de búsqueda de la paz y la solidaridad humana.<sup>2</sup>

En Colombia se ha elaborado la historia de la paz como punto final de la guerra y en medio de la guerra y con una posición en la que se ha esperado que la paz sea perpetua y absoluta; quizá por esa percepción no se han valorado los logros de las negociaciones de paz o se han recibido con escepticismo; además, estos logros se han relacionado con hechos desesperanzadores frente a las negociaciones de paz (por ejemplo, plantear cese al fuego en medio del fuego cruzado, zonas de despeje con secuestros y acciones militares, democracia convertida en clientelismo, asesinatos de los líderes sociales y partidicidio de la Unión Patriótica, entre muchos); hechos sombríos que han empañado la idea de que se está pasando por momento de paz.

Ante este panorama los académicos han enfatizado en las dificultades de los procesos de paz; la invitación del concepto de paz imperfecta es que se enfatice en los esfuerzos pacíficos de los diferentes actores. Frente al caos que pueden implicar las negociaciones, los historiadores deben encontrar las causas y factores que posibilitan mediaciones y que permiten regular y transformar el conflicto.

Francisco Muñoz define “la historia de paz imperfecta” como una narrativa de las experiencias de paz de las sociedades en las que se ha regulado el conflicto:

---

2 Muñoz, Historia de paz..., 49. Disponible en: file:///D:/Historia\_de\_la\_Paz.pdf.

Historia de la Paz, como una parte inseparable y necesariamente complementaria con el resto de «historias» y de la «Historia» en general, donde la paz seguiría siendo todas aquellas experiencias y estancias en las que los conflictos se han regulado pacíficamente (firma de tratados, paz silenciosa, solidaridad, cooperación, actividades de baja entropía, etc.). Donde individuos y sociedades han escogido satisfacer sus necesidades y las de los otros basándose en criterios solidarios, siempre que ninguna causa ajena a sus voluntades (fenómenos de la naturaleza, crisis de subsistencia, epidemias, agentes externos, etc.) lo impidiese.<sup>3</sup>

Así las cosas la historia de paz imperfecta permiten reconocer y conocer el pasado, las causas, estructura y dinámica que generan los conflictos; como también conocer las causas, los niveles y estancias en que se ha logrado la mediación pacífica y/o violenta de los conflictos.<sup>4</sup>

## 2.1 La historia de paz: Actores, tiempo, espacio y acontecimientos pacíficos

La aproximación teórica para realizar la historia de paz de las negociaciones entre las FARC y el Gobierno Nacional, debe partir de la definición de las categorías de la “historia de paz imperfecta” planteadas por Francisco Muñoz, es decir, “actores pacíficos”, “momentos pacíficos”, “acontecimientos pacíficos” y “espacios pacíficos”<sup>5</sup>. Estas categorías permiten comprender los factores coyunturales y estructurales que causaron o motivaron los diálogos, negociaciones y acuerdos; así como las diferentes mediaciones y hechos de paz que permitieron regular y transformar el conflicto armado colombiano.

### 2.1.1 Actores Pacíficos: las FARC y el Estado Nacional

Para la historia de la paz son importantes los actores que promueven y hacen prácticas de paz. Según Francisco Muñoz, las mujeres, niños, ancianos y, en general, los débiles promueven la paz: “No sólo porque estos grupos defiendan éticas y morales más nobles, sino también porque la consideran más eficaz para guardar los intereses generales y porque con ella se mantiene lo mejor y lo más creativo de todo conflicto.”<sup>6</sup>

Los grupos en confrontación, no obstante, también se pueden convertir en agentes de paz. Tanto las FARC, con una historia de confrontación con el Estado Nacional y considerada por académicos como máquina de guerra<sup>7</sup>, como los Gobiernos colombianos, quienes plantearon la solución del conflicto armado por la vía militar, a pesar de ser parte del conflicto y ser actores propiciadores de violencia, optaron por diálogos conducentes a la pacificación y a la superación del prolongado conflicto armado que ha marcado la historia colombiana.

3 Muñoz, Historia de paz..., 50- 51. Disponible en: file:///D:/Historia\_de\_la\_Paz.pdf.

4 Muñoz, Historia de paz..., 51. Disponible en: file:///D:/Historia\_de\_la\_Paz.pdf.

5 Muñoz, Historia de paz..., 57. Disponible en: file:///D:/Historia\_de\_la\_Paz.pdf.

6 Muñoz, Historia de paz..., 51-52. Disponible en: file:///D:/Historia\_de\_la\_Paz.pdf.

7 Ver: Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia – Ejército del Pueblo. Esbozo Histórico de las FARC [En línea]. (S.L.: Cedema, 2005) y PIZARRO LEONGÓMEZ, Eduardo. Las FARC (1949-2011). De guerrilla campesina a máquina de guerra. (Bogotá: Editorial Norma. 2011), Las FARC, surge en la era de la Violencia, con las guerrillas comunistas y se afianza al color de la revolución cubana las se crean como las FARC desde 1964. p. 27-70.

Según Francisco Muñoz, los actores tienen diversos objetivos en la búsqueda de la paz: “[...] mantener su poder y su estatus, [...] legitimar ese orden y su autoridad, para hallar tranquilidad y limitar el uso de la fuerza bruta [...] De esta manera grupos enfrentados encuentran también intereses comunes en la regulación de situaciones.”<sup>8</sup> Así por ejemplo, hacia 1982 las iniciativas de paz de las FARC estaban motivadas por el interés de formar frentes políticos, por la exigencia de cambios de tipo estructural en su lucha armada y por la consideración de que había “asomos de una situación revolucionaria y se están dando condiciones insurreccionales”<sup>9</sup>; por ello consideraron necesario “combinar todas las formas de lucha de masas y vanguardiar la insurgencia popular.”<sup>10</sup> Pretendían combinar armas y urnas para la toma del poder; la paz era el camino para lograr su plan estratégico. En tanto que, para el Gobierno se trataba de contener el nivel de violencia dentro del país y dar respuesta a la incapacidad de terminar con la guerrilla por la vía militar; en un contexto de “insurgencia crónica”<sup>11</sup> y de “empate negativo” (los gobiernos no pudieron vencer militarmente a la guerrilla, ni la guerrilla se tomó el poder).

La influencia de las experiencias – que se dan en otros lugares y que se cree pueden ser replicadas, también pueden influir en la decisión de distintos actores en el sentido de comprometerse con la paz. La experiencia de negociación y creación de frentes políticos tiene antecedentes en Centroamérica, como el caso de Nicaragua<sup>12</sup>. Al respecto, Francisco Muñoz señala: “[...] influencias que las acciones de un grupo pudieran tener en otros ámbitos y con otros grupos. Relaciones causales porque las prácticas mantenidas en un primer lugar pudieran ser la causa de que actitudes similares se mantuvieran posteriormente”<sup>13</sup>

De cualquier manera, debe señalarse en los procesos de paz, la idea de los Gobiernos es mantener el sistema e intentar la inserción de la guerrilla opositora; en tanto que, esta última no pretende tantas revoluciones, como algunas reformas estructurales. Precisamente, en la historia de paz imperfecta se plantea la existencia de actores o grupos que pueden cambiar las estructuras o relaciones políticas, económicas y culturales de manera gradual mediante acuerdos. Ejemplo de ello es la introducción de los “derechos humanos” como tema y criterio de diálogo y regulación del conflicto; a través de lo cual se logra la sensación de permanencia del sistema, pero también la de actores con gestos humanitarios.

---

8 Muñoz, Historia de paz..., 52. Disponible en: file:///D:/Historia\_de\_la\_Paz.pdf.

9 Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia– Ejército del Pueblo. “Séptima Conferencia mayo 4 – 14 de 1982”. Informe Central a la Séptima Conferencia. “Planteamiento Estratégico de la Séptima Conferencia Nacional de las FARC-EP”. [En línea]. (S.l.: [citado el 6-05-2016], <http://www.farc-ep.co/septima-conferencia/planteamiento-estrategico-de-la-septima-conferencia-nacional-de-las-farc-ep.html>

10 Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia – Ejército del Pueblo. “Pleno ampliado del Estado Mayor Central de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia – Ejército del pueblo - Ampliado Octubre 6 – 20 1983”. [En línea] (S.l.: Cedema 2005) [citado el 2-01-2015]. Disponible en: <http://www.farc-ep.co/pleno/pleno-ampliado-farc-ep-octubre-6-20-de-1983.html>

11 Pizarro Leongómez, Eduardo. Elementos para una sociología de la guerrilla. (Bogotá: Análisis Político. Abril, 1991. No. 12. Instituto De Estudios Políticos Y Relaciones Internacionales (IEPRI) Universidad Nacional De Colombia), p.4

12 FARC. Esbozo histórico...

13 Muñoz, Historia de paz..., 49. Disponible en: file:///D:/Historia\_de\_la\_Paz.pdf.

Con relación a las FARC, la idea de cambio gradual, al igual que la superación de causas subjetivas del conflicto (contradicciones ideológicas), se hizo explícita con ocasión de las negociaciones de paz, la solicitud de ampliación del espacio democrático y la creación de partidos políticos de izquierda; tales como la Unión Patriótica (UP), en los acuerdos de la Uribe, y la Fuerza Alternativa Revolucionaria del Común (FARC), en las negociaciones de la Habana.

Por último, se debe señalar que en los procesos y actos de paz pueden concurrir terceros actores. Con ocasión de los acuerdos de Caracas, las FARC, el ELN y una facción del EPL, habían conformado la Coordinadora Guerrillera Simón Bolívar, organización que entró a negociar con el estado nacional; en tanto que, desde el acuerdo de La Uribe, ha quedado claro que el paramilitarismo ha sido la principal amenaza contra los acuerdos de paz entre guerrillas y Estado Nacional.

### *2.1.2 Momentos históricos pacíficos y las negociaciones entre las FARC y el Gobierno Nacional (1984-2012)*

(Periodo de la “violencia”, de 1948 a 1957); no obstante, también se pueden ubicar periodos de pacificación, mediación, negociación y acuerdos de paz, tales como las amnistías. Los momentos pacíficos “son entendidos como «normalidad pacífica», aquella en la que la inmensa mayoría de los conflictos se regulaban pacíficamente.”<sup>14</sup> Cuando realizamos una historia de paz damos respuesta al hecho de que no es común ver periodos históricos de paz. En Colombia, el conflicto con las FARC atraviesa tres periodos históricos: el de la Violencia (1948-1957), el Frente Nacional (1957-1974) y el Post- Frente Nacional (desde 1974 hasta hoy); por tanto, el objetivo de la historia de paz de las FARC es deconstruir los procesos de diálogo y acuerdo en concordancia con esos tres grandes periodos históricos, destacando los momentos de paz y haciéndole seguimiento a la regulación de los conflictos entre las FARC y el Estado Nacional.

Debe observarse que se parte de la idea de que el conflicto con las FARC es de media duración<sup>15</sup> y que se pueden rastrear sus orígenes desde el asesinato de Jorge Eliécer Gaitán y el conflicto bipartidista entre liberales y conservadores e indultos en el periodo de violencia concedidos a las guerrillas comunistas, que las FARC mismas identifican como sus antecesores. Precisamente, dentro del periodo de la violencia se puede ubicar un periodo de pacificación, desarme y desmovilización que va de los años de 1953 a 1957 (con las guerrillas comunistas del Tequendama se logró impedir la agresión militar, en el sur

14 Muñoz. Historia de paz..., 55. Disponible en: file:///D:/Historia\_de\_la\_Paz.pdf.

15 Ver: Comisión Histórica del Conflicto y sus Víctimas. Contribución al entendimiento del conflicto armado en Colombia. (La Habana febrero de 2015), p. 8. Relatarías 1. Pizarro Leongómez, Eduardo. Una lectura múltiple y pluralista de la historia. 2. Moncayo Cruz, Víctor Manuel. “Hacia la verdad del conflicto: insurgencia guerrillera y orden social vigente” “Pécaut Daniel. escogió un camino intermedio, al comenzar su análisis mediante el estudio de los factores que, según su perspectiva, incidieron durante la República Liberal en la Violencia de los años cincuenta y su impacto posterior en la historia contemporánea del país.” Disponible en: [http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/mesadeconversaciones/PDF/Informe%20Comisi\\_n%20Hist\\_rica%20del%20Conflicto%20y%20sus%20V\\_ctimas.%20La%20Habana%2C%20Febrero%20de%202015.pdf](http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/mesadeconversaciones/PDF/Informe%20Comisi_n%20Hist_rica%20del%20Conflicto%20y%20sus%20V_ctimas.%20La%20Habana%2C%20Febrero%20de%202015.pdf)

del Tolima se mantuvo la tensión y el conflicto y en cuanto a las guerrillas del Sumapaz se logró la transformación de guerrillas a frentes de defensa y algunas desmovilizaciones).<sup>16</sup>

Amnistías e indultos son concedidos en el periodo de transición de la Junta Militar (entre 1957 y 1958). En el Frente Nacional (1958-1974) también encontramos momentos de pacificación con las guerrillas comunistas (1958 y 1960). En el Posfrente Nacional (1974-2012) se debe tener en cuenta la alternancia entre épocas de conflicto armado y momentos de pacificación, identificados estos últimos con los distintos procesos de paz adelantados en el periodo: La Uribe (1984-1990), Cravo Norte, Caracas y Tlaxcala (1991-1992), el Caguán (1998-2002) y La Habana 2012-2018, en periodo de implementación de estos acuerdos.

Frente a los momentos de pacificación Francisco Muñoz señala: Los manuales de historia reflejan muy escasamente los momentos de Paz. Esto refleja una doble concepción: primero, pocos son los momentos catalogados como tales, siendo las guerras lo que divide y subdivide etapas y procesos; y, segundo, que estos momentos de paz carecen de contenidos y, por tanto, no vale la pena ser explicados.<sup>17</sup>

En esta investigación, la periodización se realiza teniendo como punto de inicio los diálogos y negociaciones, los tratados o a la firma de acuerdos entre las FARC y el Estado Nacional; pero, antes que la exaltación de los tratados en sí mismos, se pretende establecer el hecho histórico de la regulación del conflicto entre estos actores, su transformación en paz imperfecta y su permanencia en el tiempo. Según Francisco Muñoz: “En una Historia de la Paz, los tratados deberían de designar todo el período que les sigue y no sólo el momento del acuerdo o, aún peor, de la guerra que le antecede o precede.”<sup>18</sup>

Los momentos de paz se construyen en la historia de Colombia, resaltando las negociaciones y acuerdos de paz entre las FARC y el Estado Nacional como una historia complementaria a la historia general. En lugar de una historia de la violencia, se construye una historia de paz.

### *2.1.3 Espacios pacíficos y espacios de negociación entre las FARC y el Gobierno Nacional*

Los espacios pacíficos son aquellos “[...] en los que se da equilibrio, seguridad y sostenibilidad, condiciones todas ellas muy importantes para la paz, podemos comprobar cómo existen muchos espacios de paz «imperfecta» en lo micro, meso y macro de las sociedades humanas.”<sup>19</sup>

Con ocasión de los procesos de diálogo y acuerdo entre las FARC y el Gobierno Nacional, se escogieron espacios pacíficos a nivel nacional e internacional. El aprendizaje

16 En: Pizarro Leongómez, Eduardo. Los orígenes del movimiento armado comunista en Colombia (1949-1966). (Bogotá. Revista: Análisis Político No. 7 MAYO AGOSTO DE 1989), p. 15.

17 Muñoz, Historia de paz..., 55-56. Disponible en: file:///D:/Historia\_de\_la\_Paz.pdf.

18 Muñoz, Historia de paz..., 56. Disponible en: file:///D:/Historia\_de\_la\_Paz.pdf.

19 Muñoz, Historia de paz..., 58. Disponible en: file:///D:/Historia\_de\_la\_Paz.pdf.

que fue dejando los distintos momentos pacíficos para las FARC fue que debían cambiar los espacios pacíficos. Precisamente, cuando se escogía como espacio pacífico zonas y territorios de control tradicional por parte de la guerrilla, estos podían fácilmente pasar de espacios neutrales a objetivos militares (por ejemplo, en los acuerdos de La Uribe el espacio pacífico fue “Casa Verde”, donde se implementó la tregua y el cese al fuego; sin embargo, el presidente Gaviria decidió atacar militarmente este espacio e iniciar la “guerra integral” el 9 de diciembre de 1990. La solución encontrada fue negociar en el exterior, los nuevos espacios pacíficos fueron Caracas, Tlaxcala y la Habana.

Por último, debe notarse que la existencia de espacios pacíficos, nacionales e internacionales, ofrecían a las FARC la posibilidad del reconocimiento, igualmente nacional e internacional, como fuerza beligerante (el espacio pacífico daba identidad y reconocimiento al actor pacífico).

#### *2.1.4 Acontecimientos Pacíficos: negociaciones entre las FARC y el Estado Nacional*

La historia de paz se construye a partir de “acontecimientos pacíficos”, ubicados en tiempos y espacios determinados y que se expresan como fenómenos sociales de consenso entre distintos actores; consensos que se van expandiendo en dos sentidos: encontrar el bienestar de todos como reconocimiento de los derechos humanos y en la creencia de que no es necesario acudir a la violencia para el logro de cambios políticos. Los acontecimientos están constituidos por todas aquellas regulaciones de paz, que en el caso de las FARC se establecen a través de la negociación y los acuerdos con el Estado Nacional, la ratificación de dichos acuerdos, la creación de partidos políticos como la UP y demás acciones no violentas para regular el conflicto.

Para Francisco Muñoz, precisamente, los acontecimientos pacíficos consisten en “la utilización de la no violencia como instrumento de cambio y transformación social y política en cada vez más sociedades que necesitan modificar sus realidades injustas, indignas y violentas [...]”<sup>20</sup>. También son acontecimientos de paz “la expansión de la galaxia de los derechos, libertades y necesidades humanas”<sup>21</sup>

Acontecimientos pacíficos como la lucha contra la tortura, la denuncia de la utilización de los niños en la guerra y la abolición de la pena de muerte, son parte de la construcción de una historia de la paz<sup>22</sup>. En este sentido la historia de paz de las FARC permite observar que con la firma de los acuerdos se presiona al estado por la implementación de derechos humanos y justicia social, en tanto que la guerrilla asume el compromiso de tomar postura frente al narcotráfico, el secuestro, la tortura y el DIH.

De cualquier manera, al construir la historia de paz de las FARC a partir de

20 Muñoz, Historia de paz..., 59. Disponible en: file:///D:/Historia\_de\_la\_Paz.pdf.

21 Muñoz, Historia de paz..., 59. Disponible en: file:///D:/Historia\_de\_la\_Paz.pdf.

22 Muñoz. Historia de paz..., 60. Disponible en: file:///D:/Historia\_de\_la\_Paz.pdf.

acontecimientos pacíficos no podemos olvidar que “Acontecimiento significa ruptura, solución de continuidad, el punto final de la permanencia, de la duración”<sup>23</sup>. Así las cosas, la firma de un acuerdo es un acontecimiento que marca el cambio de la guerra a la paz; sin embargo, “El acontecimiento es una situación en un proceso, el histórico en este caso, que tiene diversos valores. No todos los acontecimientos valen “igual”, no todos producen el mismo cambio”<sup>24</sup>

De esta manera debemos ver el movimiento y los acontecimientos históricos de paz, los procesos de diálogo y las implicaciones de los acuerdos en las estructuras sociales y en los periodos históricos abordados para construir la historia de paz de las FARC.

### 3 | CONCLUSIONES

Este apartado busca construir una historia de paz de las FARC a partir del tratamiento de acontecimientos históricos pacíficos, tales como los diálogos, negociaciones y acuerdos de paz entre el gobierno y este grupo guerrillero.

La construcción de dicha historia de paz de las FARC ha hecho necesario tratar algunos conceptos de categorías de la disciplina histórica, tales como los actores pacíficos, momentos pacíficos, espacios pacíficos y acontecimientos pacíficos, el concepto de “historia de paz imperfecta” plantado por el historiador Francisco Muñoz.

La paz es imperfecta porque convive con el conflicto, está en proceso, es inacabada, supera la idea de una paz confundida con la no violencia directa (paz negativa) y la idea de que debe ser absoluta y perpetua (paz positiva). “La paz imperfecta” es la narración de todas aquellas experiencias en las que se regula el conflicto.

Los actores de la “historia de paz imperfecta” son quienes gestionan y buscan las salidas negociadas, pacíficas, y tienen la capacidad de transformar y contribuir en el proceso de regulación de los conflictos. Incluso, estos pueden ser actores armados que han intentado la victoria militar y el exterminio de unos sobre otros; pueden ser actores que ocasionalmente entran en cooperación; también actores externos al conflicto, pero con experiencias de paz que pueden influir en acontecimientos de paz específicos.

En una “historia de paz imperfecta”, los “acontecimientos pacíficos” se construyen con hechos de paz, diálogos, negociaciones y acuerdos; no se limitan a las negociaciones, continúan con el seguimiento a las regulaciones resultantes; es preciso encontrar las causas o factores que concurren para posibilitar las negociaciones y los acuerdos.

Momentos pacíficos son todos aquellos tiempos paralelos al tiempo de la historia general y política, relativos a la historia de la regulación de los conflictos. Los momentos pacíficos pueden ser de corta, media y larga duración. Para el caso de las negociaciones de paz entre las FARC y el Gobierno de Colombia entre los años 1984 y 2012, se puede hablar

<sup>23</sup> Arostegui, Julio. La investigación histórica: Teoría y método. (Barcelona: Editorial Crítica, 2001), 115.

<sup>24</sup> Arostegui, La investigación Histórica..., 118.

de media duración; en una historia construida a partir de los antecedentes de las FARC en la época de la “violencia” y las negociaciones del gobierno nacional con los guerrillas comunistas entre los años 1953-1954; en el gobierno de la Junta Militar en los años 1957-1958; en el Gobierno del Frente Nacional 1958-1960 hasta el inicio de los proceso de paz, directamente con las FARC que se inician en 1984 con los acuerdos de la Uribe hasta los acuerdos de Habana en el años 2012.

El concepto de paz imperfecta da respuesta al problema de la violencia cultural y de la necesidad de una paz cultural que permita la superación gradual de la exclusión y la persecución política e ideológica, la resolución de las causas subjetivas, la ampliación del espacio democrático y el consenso. Se puede señalar que en Colombia este trámite ha sido muy difícil (dificultad que se expresa en el asesinato continuado de líderes sociales, miembros de partidos de izquierda y defensores de derechos humanos).

## REFERENCIAS

1. COMISIÓN HISTÓRICA DEL CONFLICTO Y SUS VÍCTIMAS. Contribución al entendimiento del conflicto armado en Colombia, (Bogotá: Febrero de 2015).[http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/mesadeconversaciones/PDF/Informe%20Comisi\\_n%20Hist\\_rica%20del%20Conflicto%20y%20sus%20V\\_ctimas.%20La%20Habana%2C%20Febrero%20de%202015.pdf](http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/mesadeconversaciones/PDF/Informe%20Comisi_n%20Hist_rica%20del%20Conflicto%20y%20sus%20V_ctimas.%20La%20Habana%2C%20Febrero%20de%202015.pdf).
2. FUERZAS ARMADAS REVOLUCIONARIAS DE COLOMBIA- EJÉRCITO DEL PUEBLO. Esbozo Histórico de las FARC [En línea]. (S.L.: Editorial: Cedema, 2005).
- 3.. FUERZAS ARMADAS REVOLUCIONARIAS DE COLOMBIA – EJÉRCITO DEL PUEBLO. Pleno ampliado del Estado Mayor Central de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia – Ejército del pueblo - Ampliado octubre 6 – 20 1983. [En línea] S.l.: Archivo FARC-EP. [Citado el 2 -01-2015]. Disponible en: <http://www.farc-ep.co/pleno/pleno-ampliado-farc-ep-octubre-6-20-de-1983.html>.
5. MONCAYO Cruz, Víctor Manuel. “Hacia la verdad del conflicto: insurgencia guerrillera y orden social vigente” En Comisión Histórica del Conflicto y sus Víctimas. Contribución al entendimiento del conflicto armado en Colombia. (Bogotá: Febrero de 2015).[http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/mesadeconversaciones/PDF/Informe%20Comisi\\_n%20Hist\\_rica%20del%20Conflicto%20y%20sus%20V\\_ctimas.%20La%20Habana%2C%20Febrero%20de%202015.pdf](http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/mesadeconversaciones/PDF/Informe%20Comisi_n%20Hist_rica%20del%20Conflicto%20y%20sus%20V_ctimas.%20La%20Habana%2C%20Febrero%20de%202015.pdf)
6. MUÑOZ MUÑOZ, Francisco A y LÓPEZ MARTÍNEZ, Mario (Eds.). Historia de la paz: en Historia de la Paz. Tiempos, espacios y actores. [ En línea]. (Madrid: Ierene Instituto de la Paz y de los Conflictos Universidad de Granada, 2001). [citado el 1-2-2016]. Disponible en: [file:///D:/Historia\\_de\\_la\\_Paz.pdf](file:///D:/Historia_de_la_Paz.pdf).
7. PÉCAUT. Daniel, “Un conflicto armado al servicio del status quo social y politico .”, Comisión Histórica del Conflicto y sus Víctimas. Contribución al entendimiento del conflicto armado en Colombia, (Bogotá: Febrero de 2015).P1-53. [http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/mesadeconversaciones/PDF/Informe%20Comisi\\_n%20Hist\\_rica%20del%20Conflicto%20y%20sus%20V\\_ctimas.%20La%20Habana%2C%20Febrero%20de%202015.pdf](http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/mesadeconversaciones/PDF/Informe%20Comisi_n%20Hist_rica%20del%20Conflicto%20y%20sus%20V_ctimas.%20La%20Habana%2C%20Febrero%20de%202015.pdf).
8. PIZARRO LEONGÓMEZ, Eduardo. “Elementos para una Sociología de La Guerrilla en Colombia”. En Análisis Político. Abril, 1991. No. 12. Instituto De Estudios Políticos Y Relaciones Internacionales (IEPRI) Universidad Nacional De Colombia).

9. PIZARRO LEONGÓMEZ, Eduardo. Las FARC (1949-2011). De guerrilla campesina a máquina de guerra. (Bogotá: Editorial Norma. 2011).

10. PIZARRO LEONGÓMEZ, Eduardo. "Los orígenes del movimiento armado comunista en Colombia (1949-1966)". (Bogotá. Revista: Análisis Político No. 7 MAYO AGOSTO DE 1989).

11. PIZARRO LEONGÓMEZ, Eduardo. "Una lectura múltiple y pluralista de la historia". En: Comisión Histórica del Conflicto y sus Víctimas. Contribución al entendimiento del conflicto armado en Colombia, (Bogotá: Febrero de 2015).[http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/mesadeconversaciones/PDF/Informe%20Comisi\\_n%20Hist\\_rica%20del%20Conflicto%20y%20sus%20V\\_ctimas.%20La%20Habana%2C%20Febrero%20de%202015.pdf](http://www.altocomisionadoparalapaz.gov.co/mesadeconversaciones/PDF/Informe%20Comisi_n%20Hist_rica%20del%20Conflicto%20y%20sus%20V_ctimas.%20La%20Habana%2C%20Febrero%20de%202015.pdf)

## ÍNDICE REMISSIVO

1984 82, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104

2012 1, 7, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 35, 45, 46, 57, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 119, 144, 159, 175, 177, 182

### A

Ambiente escolar 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 41, 45

Asentamientos informales 106, 107, 108, 109, 112, 113, 116, 118, 119

### B

Bordado 137, 138, 145

### C

Calculadoras 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Ciencias 1, 9, 12, 14, 15, 23, 28, 47, 50, 56, 65, 69, 71, 78, 79, 93, 95, 140, 144, 157, 159, 169, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Ciencias humanas 47

Colombia 9, 22, 47, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 107, 144, 153, 156, 183, 186

Competencias 5, 47, 48, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 63, 64

Computación inteligente 1

Conquista española 77

Contextos actuales 1

Costos industriales 58, 61

Cuenca 106, 107, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

### D

Docente 22, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 38, 40, 41, 43, 48, 49, 51, 52, 54, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 183, 187, 192

### E

Emuladores 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

Emuladores para calculadoras 69, 70, 76

Enfoque de competencias 58, 64

Epistemología 9, 13, 15, 16, 22, 23, 25, 28

Escritura 17, 47, 49, 50, 54, 55, 86

Escritura de artículos 47, 49, 50, 54

Estado de Colombia 95, 96

Estructura urbana 106, 107, 108, 109, 112, 113, 115, 117, 118, 119

## **F**

FARC 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Física 17, 29, 31, 35, 36, 39, 40, 45, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 117, 124, 146, 149, 150, 153, 154, 162, 164, 167, 169, 178, 183, 188, 189, 190, 191

Formación del contador 58

## **G**

Gestión 5, 6, 47, 60, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 181, 182

Guerra 81, 85, 97, 98, 101, 102, 103, 105

## **H**

HGO 133, 134, 135, 142

Historia 9, 10, 13, 14, 15, 22, 50, 79, 81, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 123, 125, 130, 131, 137, 141, 143, 145, 151, 152, 190

História 23, 45, 195

Historia de paz 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

## **M**

Matemática 16, 22, 47, 65, 66, 67, 186

Matemática y la física 65

Milchichig 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

## **N**

Nasa TLX 157, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Neurodesarrollo 157, 158, 160, 169

## **P**

Pacientes pediátricos 157, 158, 160, 163, 166, 169

Paradigma 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25

Paz 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125

Pedagógico 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 40, 41, 43, 48, 53, 186, 192

PIA 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 183, 185

Política 12, 20, 32, 49, 88, 102, 103, 104, 119, 149, 155, 194

Protocolo Nasa TLX 157, 166

Proyectos integrados 47, 49, 53, 56, 57, 183, 185

Proyectos integrados de aula 47, 49, 53, 56, 57, 183, 185

Puebla 58, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

## **S**

Saber pedagógico 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Sector turístico 171, 172, 180, 181

Sector turístico del Cantón Sucre 171

Simulaciones con geogebra 65

Sucre 171, 172, 180, 181

## **T**

TEA 31, 32, 33, 36, 44

Técnica de rajueado 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 131

Tehuiloacán 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Transgénero 146, 147, 152, 153, 154, 155

Trastorno del Espectro Autista (TEA) 31

Trastornos del neurodesarrollo 157, 169

Trauma 77, 78, 79, 89, 92

## **V**

Violación 146, 149, 150, 151, 152, 154, 155

Violación de mujeres transgénero 146

# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

3



# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

3

